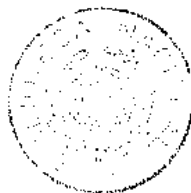


ALEXANDRE ANTÓNIO DA COSTA LUÍS

O PROCESSO EXPANSIONISTA PORTUGUÊS

(DA CRISE NACIONAL TRECENTISTA AO IMPÉRIO MESSIÂNICO MANUELINO)



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FACULDADE DE LETRAS

1996

FICHA TÉCNICA

Título/Dissertação: O PROCESSO EXPANSIONISTA PORTUGUÊS (da Crise Nacional Trecentista ao Império Messiânico Manuelino)

Autor: Alexandre António da Costa Luís

Mestrado: História Moderna

Seminário: Políticas e Ideologias da Expansão Portuguesa

Orientador: Prof. Doutor João Marinho dos Santos

Instituição: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Ano: 1996

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	1
CONTEXTO E SIGNIFICADO DA CRISE NACIONAL TRECENTISTA.....	6
A POLÍTICA JOANINA DE EXPANSÃO TERRITORIAL-GUERREIRA EM MARROCOS.....	26
D. DUARTE E A POLÍTICA DE CONTINUIDADE.....	64
A REGÊNCIA DE D. PEDRO E A POLÍTICA DE EXPANSÃO MARÍTIMA-COMERCIAL NA GUINÉ E ILHAS ATLÂNTICAS.....	86
D. AFONSO V E A SUPREMACIA DO PROJECTO DE IMPÉRIO IBERO-AFRICANO.....	97
O "PLANO DAS ÍNDIAS" E A POLÍTICA MACRO-IMPERIAL DE D. JOÃO II.....	119
O IMPÉRIO MESSIÂNICO MANUELINO.....	136
CONCLUSÃO.....	159
FONTES.....	163
ESTUDOS.....	166

INTRODUÇÃO

Quando nos questionam sobre o valor cultural da *história-conhecimento*, somos propensos a responder que o seu valor é permanente e actual. Com efeito, a história como ciência vive, gnoseologicamente, da dupla dialéctica entre o passado e o presente e entre o presente e o passado. Daqui resulta que ela passa a ser, intrinsecamente, um instrumento de análise, indispensável para o diagnóstico de uma comunidade ou de uma nação, mas também de intervenção, já que permite assegurar a coesão da respectiva memória colectiva. Por outras palavras, a história desempenha, na sua essência e por vezes, convinhámos, sem grande objectividade, uma função redentora de reconstituição e de modelação de uma identidade, ou seja, de reservatório para os valores específicos que sustentam a arquitectura de uma qualquer sociedade. Esta função primordial permite fundamentar a hipótese de que o conhecimento transmitido pela ciência de Heródoto pode ajudar a potenciar as capacidades e os recursos, quer humanos quer materiais, do povo em questão, nomeadamente ao descrever/explicar a posição que esse mesmo povo ocupa relativamente a um contexto espacio-temporal alargado, genuíno e multifacetado. Um pressuposto que nem sempre é bem atendido, sobretudo nos dias de hoje em que os interesses economicistas tendem a superar os interesses humanistas.

A presente dissertação de mestrado pretende, pois, contribuir, com alguma originalidade e sob a forma de um pequeno ensaio, para a reconstituição imparcial e aproximada da identidade lusa no período da expansão ultramarina. Para isso foi nosso primacial objectivo, como o título/tema da tese o sugere, definir o processo expansionista português, captando a sua relação com a defesa da independência nacional aquando da crise de finais de Trezentos, bem como explicitando a sua evolução, mais precisamente até a eclosão no seio da elite político-cultural de uma sensibilidade imperial. Logo, procurámos, por inerência, visualizar, embora tenuamente, o modelo do império português.

Infelizmente, e como é normal, encontrámos ao longo deste estudo múltiplos obstáculos epistemológicos, uns que provinham da pluridimensionalidade do universo social em análise,

designadamente dos "*factos sociais totais*"¹, outros da imensa longevidade temporal abrangida pelas pesquisas, o que dificultou uma abordagem sincrónica tão profunda quanto seria necessário. Acreditamos, por isso, que o leitor mais atento poderá discernir na estrutura do presente trabalho algumas lacunas.

Mas em que consiste para um determinado Estado ou Nação um processo expansionista?

Em primeiro lugar, existe, com efeito, uma pluralidade de definições ou de diáforas para o conceito de processo, umas de sentido mais lato e tentacular outras mais restrito e linear. De qualquer forma, em termos gerais, todas elas possuem em comum as ideias de tempo e espaço, de acção e evolução, mas sobretudo de método. No nosso caso concreto, pela sua interligação com o conceito de expansão, o significado de processo detém em si uma forte conotação política. Por isso, entendemos, *grosso modo*, por processo expansionista a marcha evolutiva ou a rota ascendente de dilatação, quer territorial quer de influência (política, económica, cultural, etc.), desenvolvida por um Estado soberano noutros espaços geográficos. Esta definição, algo subjectiva e criteriosa, implica forçosamente, pela sua dinâmica epidictica, a necessidade de se captar as políticas de expansão, as forças de acção (grupos sociais, partidos políticos, etc.), os ideais e os objectivos então em presença na sociedade.

Por consequência, tentámos com o seguinte estudo, caracterizar, ainda que parcialmente, as forças políticas (com os seus programas de governo) e os valores ideológicos ou normativos que tornaram possível que um país com pouco mais de 1 milhão de habitantes conseguisse manter a sua independência no seio da Península Ibérica e posteriormente aspirasse em construir um verdadeiro império universal, de forte pendor messiânico (o que era indiscutivelmente um salto político gigantesco).

Na verdade, somos da opinião que o processo expansionista português (como de qualquer outro Estado) foi, na sua essência, o resultado da dialéctica de oposição, de convergência e de reajustamento entre as políticas e as ideologias então em profundo desenvolvimento no seio do poder central e de alguns partidos. E só pelo estudo comparativo destas duas realidades, enquanto

¹ Cf. Marcel Mauss, *Sociologie et Anthropologie*, Paris, P.U.F., 1950.

ferramentas ou conceitos operatórios, poderemos perspectivar os traços que definiram a morfologia material e espiritual do respectivo processo, bem como as linhas gerais que lhe deram coerência e unidade, mas também graus progressivos de maior ou menor complexidade. Tanto mais que estamos perfeitamente conscientes de que o processo expansionista português se insere num sistema mais vasto, que é no fundo o próprio processo/devir histórico da humanidade, visto no seu conjunto e marcado por continuidades e descontinuidades.

Torna-se assim mais fácil compreender o método de macro-análise que utilizámos e que teve por bases o recurso quase exaustivo às fontes e a premissa de que a história de uma sociedade, de uma nação ou de uma civilização não resulta apenas do conhecimento dos factos reais, mas igualmente da inteligibilidade dos ideais que manifestam o que os homens de determinada época pretendiam ser e fazer. Por conseguinte, fizemos uso dos dois conceitos operatórios, interdependentes e solidários, atrás citados (as políticas de expansão e as ideologias subjacentes) e que tendem a caracterizar, quanto a nós, a estrutura do processo expansionista português, bem como os seus múltiplos elementos genéticos. Daí decorre, por inerência e por relação lógica, que a orgânica da presente exposição escrita tenha obedecido, sempre que necessário, a uma apresentação em paralelo das duas partes, embora os títulos de cada capítulo estejam preferencialmente subordinados ao primeiro conceito, o que veio determinar que a sua divisão temporal fosse efectuada por reinados (tudo isto, porque nos pareceu ainda que o processo colectivo em análise possuía maioritariamente uma morfologia política e um formalismo diacrónico).

Todavia, para uma maior clarividência científica, passemos a definir os dois conceitos operatórios. Em primeiro lugar, entendemos por política a arte/ciência de governar os povos, de tomar decisões e de solucionar os conflitos de interesses eventualmente emergidos dos diferentes grupos sociais e partidos políticos. Estes aspectos fazem com que esta arte/ciência esteja imbuída de uma doutrina de fins e de uma plataforma de objectivos e seja exercida por um poder central que é precisamente o responsável máximo pela direcção superior da colectividade. Cabe-lhe, por isso, a selecção, consoante as circunstâncias, dos objectivos estruturais ², conjunturais e actuais (sobretudo

² Compreendemos por objectivos estruturais as aspirações que tendem a ser nacionais e por isso mesmo permanentes e de longa duração. No fundo aspirações histórico-vitais, simultaneamente reais e

dos primeiros) mais relevantes para o todo social, bem como a determinação estratégica dos meios humanos e materiais necessários para a realização e defesa dos ditos objectivos, quer no âmbito interno quer no âmbito externo³.

Em segundo lugar, entendemos por ideologia "*um projecto colectivo [por vezes utópico] de futuro social, antecipado num sistema de pensamento e numa acção e propagado num círculo social mais ou menos amplo, a partir de um núcleo de líderes e intelectuais*"⁴. Por outras palavras, definimos ideologia como um sistema de representação do mundo, de opiniões e de crenças, fundado em valores materiais, humanos ou metafísicos (mais ou menos conscientes) que influenciam as atitudes e os comportamentos dos membros de um corpo social ou de uma sociedade em geral e que legitimam as decisões tomadas pelos centros do poder, em nome dos diferentes objectivos previamente seleccionados.

Uma vez descritos os principais conceitos com que trabalhámos na dissertação, importa frisar que estamos em dívida, pelos diversos apoios recebidos e pelo carinho com que fomos sempre atendidos ao longo desta *aventura*, para com um conjunto de personalidades e de instituições, entre as quais fazemos questão, por razões morais e de amizade, de referir alguns nomes: a Sr.^a Conceição França, funcionária do Instituto de História da Expansão Ultramarina; o Prof. Doutor António de Oliveira, que gentilmente nos concedeu auxílio institucional; o já falecido Prof. Doutor Salvador Dias Arnaut, que recordamos com imensa saudade; o Prof. Doutor José Manuel Azevedo Silva, um dos principais responsáveis pelo nosso ingresso no ramo da História da Expansão Portuguesa (o que nos tem permitido satisfazer algumas das nossas curiosidades sobre a diáspora portuguesa, tanto mais que a nossa origem luso-canadiana é, em parte, resultado dessa mesma diáspora) e os Drs. António

utópicas, que podem resultar da confluência de interesses entre diferentes grupos sociais e/ou partidos políticos. Tal implica que os objectivos estruturais exprimam forçosamente, mediante a elaboração de programas políticos e de ideologias, o que a nação quer realizar e ser no futuro.

³ Cf. Adriano Moreira, *Política Ultramarina*, Lisboa, Junta de Investigações do Ultramar, 1956, pp. 18 e ss.; *idem*, *Ciência Política*, Lisboa, Livraria Bertrand, 1979.

⁴ A. Sedas Nunes, *Introdução ao Estudo das Ideologias*, Lisboa, 1962, p. 14. Cf. ainda sobre o mesmo assunto, entre outros, Georges Duby, "História Social e Ideologia das Sociedades", *Fazer História*, 1 Novos Problemas, Amadora, Livraria Bertrand, 1977, pp. 173-195; Karl Mannheim, *Ideologia y Utopia*, Fondo de Cultura Economica, Mexico, Pánuco, 63, 1941; Michel Vadée, *A Ideologia*, s.l., 1977; João Medina, *Não há Utopias Portuguesas*, Sep. do Centro de História da Sociedade e da Cultura da Universidade de Coimbra, Imprensa de Coimbra, 1979; Adriano Moreira, *Ideologias Políticas*, Introdução à História das Teorias Políticas Ano Lectivo de 1963-1964, Lisboa, Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina.

Jorge André Baltazar e Carlos Alberto Chaves Monteiro, que acompanharam e leram este trabalho. A todos aqui deixamos os nossos mais cordiais e sinceros agradecimentos

Mas porque os últimos são os primeiros, as palavras de maior gratidão vão indiscutivelmente para os familiares, que constituíram um importante suporte psicológico; para a Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica (na pessoa do seu Presidente), que financiou os nossos trabalhos de mestrado, e, finalmente, para o nosso orientador e prezado amigo, o Prof. Doutor João Marinho dos Santos, que sempre, sabiamente, nos transmitiu judiciosas críticas e pertinentes sugestões de carácter científico. Aqui testificamos, mais uma vez, o nosso mais sentido bem haja, reconhecendo publicamente que as possíveis imprecisões do presente estudo serão tão só da nossa inteira responsabilidade.

Por fim, queremos realçar que, para a apresentação deste trabalho, optámos por não incluir qualquer apêndice documental. Em contrapartida, procurámos introduzir sistematicamente no texto inúmeras citações, mantendo, contudo, a pontuação e a ortografia originais.

FONTES

- ACENHEIRO, Christovão Rodrigues, *Chronicas dos Senhores Reis de Portugal*, in *Collecção de Ineditos de Historia Portugueza*, tomo V, Lisboa, Imprensa Nacional, 1926.
- Alguns Documentos do Archivo Nacional da Torre do Tombo ácerca das Navegações e Conquistas Portuguezas*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1892.
- ÁLVARES, Francisco, *Verdadeira Informação das Terras do Preste João das Índias*, Introdução e notas de Neves Águas, Mem Martins, Publicações Europa-América, 1989.
- ÁLVAREZ, Frei João, *Chronica do Infante Santo D. Fernando*, Edição crítica da obra por Mendes dos Remedios, Coimbra, F. França Amado-Editor, 1911.
- BARROS, João de, *Ásia*, 3 vols., Lisboa, INCM, 1988-1992.
- Idem, *Crónica do Imperador Clarimundo*, 3 vols., Lisboa, Livraria Sá da Costa Editora, 1953.
- Idem, *Panegíricos*, Lisboa, Livraria Sá da Costa Editora, 1937.
- BENAHMEDE, Zinadim Benali, *Historia dos Portugueses no Malabar ou O Mimo do Campeão da Fé*, Publicado e traduzido por David Lopes, Lisboa, Imprensa Nacional, 1898.
- Cartas de Affonso de Albuquerque, seguidas de documentos que as elucidam*, dir. de Raymundo Antonio de Buihão Pato e de Henrique Lopes de Mendonça, 7 tomos, Lisboa, Typografia da Academia Real das Sciencias de Lisboa, 1884-1915.
- CASTANHEDA, Fernão Lopes de Castanheda, *História do Descobrimento & Conquista da Índia pelos Portugueses*, Livros I, II, III e IV, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1924 e 1928.
- Chronica do Condestabre de Portugal Dom Nuno Alvarez Pereira*, Revisão, prefácio e notas de Mendes dos Remedios, Coimbra, F. França Amado-Editor, 1911.
- Comentarios de Afonso d Albuquerque*, com prefácio de Joaquim Veríssimo Serrão, 2 tomos, Lisboa, INCM, 1973.
- Copilaçam de Todas as Obras de Gil Vicente*, Introdução e normalização do texto de Maria Leonor Carvalhão Buescu, 2 vols., Lisboa, INCM, 1984.
- CORREIA, Gaspar, *Lendas da Índia*, tomos I e II, Lisboa, Academia Real das Sciencias, 1858 e 1860.
- COSTA, Manuel da, *Arte de Furtar, Espelho de Enganos, Theatro de Verdades...*, ed. de S. Paulo, 1926.
- COUTO, Diogo do, *O Soldado Prático*, Texto restituído, prefácio e notas do Prof. M. Rodrigues Lapa, 3ª ed., Lisboa, Livraria Sá da Costa Editora, 1980.
- Crónica do Descobrimento e Primeiras Conquistas da Índia pelos Portugueses*, Introdução, leitura, actualização, notas e glossário de Luís de Albuquerque, Lisboa, INCM, 1986.
- Crónica Geral de Espanha de 1344*, Edição crítica do texto português por Luís Filipe Lindley Cintra, 3 vols., Lisboa, Academia Portuguesa da História, 1951-1981.
- Crónicas dos Sete Primeiros Reis de Portugal*, Edição crítica de Carlos da Silva Tarouca, 3 vols., Lisboa, Academia Portuguesa de História, 1952-1953.
- CRUZ, Fr. Gaspar da, *Tractado em que se Contam Muito por Extenso as Cousas da China...*, Barcelos, Portucalense Editora, 1937.
- D'ANDRADA, Francisco, *Chronica do Muyto Alto e Muyto Poderoso Rey [...] Dom João o III [...]*, Parte I, Coimbra, Real Officina da Universidade, 1796.

- D. Duarte, *Leal Conselheiro*, Edição crítica e anotada por Joseph M. Piel, Lisboa, Livraria Bertrand, 1942.
- Descobrimientos Portugueses. Documentos para a sua História*, Publicados e prefaciados por João Martins da Silva Marques, 3 vols., Lisboa, Instituto Nacional de Investigação Científica (INIC), 1988.
- Documentos Arabicos para a Historia Portugueza*, Vertidos em Português por Fr. João de Sousa, Lisboa, Academia Real das Sciencias de Lisboa, 1790.
- Documentos do Corpo Chronologico relativos a Marrocos (1488 a 1514)*, Coordenados, revistos e prefaciados por António Baião, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1925.
- Documentos sobre a Expansão Portuguesa*, Prefácio e notas de Vitorino Magalhães Godinho, 2 vols., Lisboa, Editorial "Gleba", 1943.
- Epístola do Muito Poderoso e Invencível Manuel [...] ao Santo Padre [...] Leão X, Pontífice Máximo*, Reprodução facsimilada, leitura moderna, tradução e notas de Nair de Nazaré Castro Soares, Coimbra, Biblioteca Geral da Univ. de Coimbra, 1979.
- Espanã en el Africa Atlántica*, Colectânea de documentos organizada por Antonio Rumeu de Armas, vol. II, Madrid, Instituto de Estudos Africanos, 1957.
- FOSSE, Eustache de La, *Crónica de uma Viagem à Costa da Mina no Ano de 1480*, Prólogo de Joaquim Montezuma de Carvalho, Tradução de Pedro Alvim, Lisboa, Vega, 1992.
- GALVÃO, Duarte, *Crónica de El-Rei D. Afonso Henriques*, Lisboa, INCM, 1986.
- GÓIS, Damião de, *Chronica do Príncipe Dom Ioam*, Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra, 1905.
- Idem, *Crónica do Felicíssimo Rei D. Manuel*, 4 vols. (4 Partes), Coimbra, Univ. de Coimbra, 1949-1955
- Historia do Congo* (documentos), obra póstuma do Visconde de Paiva Manso, Lisboa, Typographia da Academia, 1877.
- Livro de Arautos (De Ministerio Armorum)*, Estudo, texto crítico e tradução de Aires Augusto Nascimento, Lisboa, 1977.
- Livro dos Conselhos de El-Rei D. Duarte* (livro da cartuxa), Lisboa, Editorial Estampa, 1982.
- LOPES, Fernão, *Crónica de D. Fernando*, Porto, Livraria Civilização-Editora, s.d.
- Idem, *Crónica de D. João I*, 2 vols., Porto, Livraria Civilização-Editora, 1990-1991.
- MARO, Públio Virgílio, *A Eneida*, Livro Sexto, Lisboa, Edição Amigos do Livro, s.d.
- Monumenta Henricina*, 15 vols., Coimbra, 1960-1974.
- Ordenações Afonsinas*, Nota de apresentação de Mário Júlio de Almeida Costa, Nota Textológica de Eduardo Borges Nunes, Livro I, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1984.
- Ordenações Manuelinas*, ed. prefaciada e dirigida por Francisco Xavier de Oliveira Matos, 5 vols., Coimbra, Real Imprensa da Universidade, 1792.
- OSÓRIO, D. Jerónimo, *Da Vida e Feitos de El-Rei D. Manuel*, Vertido em português por Francisco Manuel do Nascimento, 2 vols., Porto, Livraria Civilização-Editora, 1944.
- Os Sete Únicos Documentos de 1500*, conservados em Lisboa, referentes à viagem de Pedro Álvares Cabral, Lisboa, Agência Geral das Colónias, 1940.
- PAIS, Frei Álvares, *Espelho dos Reis*, vol. 1, Lisboa, 1955.
- PALENCIA, Alonso de, *Crónica de Enrique IV y Crónica de los Reyes Católicos (Décadas)*, Trad. Paz y Mella, 5 vols., Madrid, 1904-1909.
- PEREIRA, Duarte Pacheco, *Esmeraldo de Situ Orbis*, Introdução e anotações históricas de Damião Peres, 3ª ed., Lisboa, Academia Portuguesa da História, 1954.

- PINA, Rui de, *Chronica D'El Rei D. João II*, in *Collecção de Livros Ineditos de Historia Portugueza*, tomo II, Lisboa, Academia Real das Sciencias de Lisboa, 1792.
- Idem, *Chronica do Senhor Rey D. Affonso V*, in *Collecção de Livros Ineditos de Historia Portugueza...*, tomo I, Lisboa, Academia Real das Sciencias de Lisboa, 1790.
- Idem, *Chronica do Senhor Rey D. Duarte*, in *Collecção de Livros Ineditos de Historia Portugueza...*, tomo I, Lisboa, Academia Real das Sciencias de Lisboa, 1790.
- PIRES, Tomé, *A Suma Oriental de Tomé Pires e o Livro de Francisco Rodrigues*, Leitura e notas de Armando Cortesão, Coimbra, Univ. de Coimbra, 1978.
- Portugaliae Monumenta Africana*, vol. I, Instituto de Investigação Científica Tropical, Lisboa, INCM, 1993.
- REBELO, Diogo Lopes, *Do Governo da República pelo Rei*, Introdução e notas do Doutor Artur Moreira de Sá, Lisboa, Instituto para a Alta Cultura, 1951.
- RESENDE, Garcia de, *Cancioneiro Geral*, 4 vols., Lisboa, INCM, 1990-1993.
- Idem, *Crónica de D. João II e Miscelânea*, Lisboa, INCM, 1973.
- Roteiro da Primeira Viagem de Vasco da Gama* (da autoria de Álvaro Velho ?) Apresentação e notas de Neves Águas, Mem Martins, Publicações Europa-América, 1987.
- SOLIS, Duarte Gomes, *Discursos sobre los Comercios de las Indias [...] (1622)*, Edição organizada e prefaciada por Moisés Bensabat Amzatak, Lisboa, 1973.
- SOUSA, D. António Caetano de, *Provas da História Genealógica da Casa Real Portuguesa*, tomo II, I Parte, Coimbra, Atlântica-Livraria Editora, 1947.
- VASCONCELOS, Basílio de, *Itinerário do Dr. Jerónimo Munzer (excertos)*, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1932.
- ZURARA, Gomes Eanes de, *Chronica do Conde D. Duarte de Menezes*, in *Collecção de Livros Ineditos de Historia Portugueza...*, tomo III, Lisboa, Academia Real das Sciencias de Lisboa, 1793.
- Idem, *Chronica do Conde Dom Pedro de Menezes*, in *Collecção de Livros Ineditos de de Historia Portugueza...*, tomo II, Lisboa, Academia Real das Sciencias de Lisboa, 1792.
- Idem, *Crónica da Tomada de Ceuta*, Mem Martins, Publicações Europa-América, 1992.
- Idem, *Crónica de Guiné*, Porto, Livraria Civilização-Editora, 1973.

ESTUDOS

- Actas das Jornadas de História Medieval — 1383-1385 e a Crise Geral dos Séculos XIV-XV*, Lisboa, História & Crítica, 1985.
- ALBUQUERQUE, Luís de, *Dúvidas e Certezas na História dos Descobrimentos Portugueses*, vol. I, 2ª ed., Lisboa, Vega, 1990.
- ALVES, Ana Maria, *Iconologia do Poder Real no Período Manuelino*, Lisboa, INCM, 1985.
- ANDRADE, António Banha de, "Constantes Históricas do Espaço Português", In *Problemas do Espaço Português*, Lisboa, Junta de Investigações do Ultramar, 1972.
- ANTUNES, José; Oliveira, António Resende de; Monteiro, João Gouveia, "Conflitos Políticos no Reino de Portugal entre a Reconquista e a Expansão. Estado da Questão", *Revista de História das Ideias*, n.º6, Coimbra, Fac. de Letras da Univ. de Coimbra, 1984.
- ARAÚJO, Maria Benedita Aires de, *A Expansão Portuguesa e o Sentimento Religioso*, Lisboa, Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina.
- ARNAUT, Salvador Dias, *A Crise Nacional dos Fins do Século XIV*, Coimbra, 1960.
- Idem, *D. Fernando: o Homem e o Governante*, Sep. dos "ANAI'S", II série, vol. 32, tomo I, Lisboa, Academia Portuguesa da História, 1989.
- Idem, "Introdução" à *Crónica de D. Fernando*, de Fernão Lopes, Porto, Livraria Civilização-Editora, s.d.
- Idem, *Os Documentos do Mestre de Avis. Breves Notas*, Sep. da *Revista Portuguesa de História*, tomo XVII, Coimbra, Fac. de Letras da Univ. de Coimbra, 1979.
- Idem, *Três Estudos sobre os Descobrimentos*, Sep. de *Biblos*, vol. LXX, Coimbra, Fac. de Letras da Univ. de Coimbra, 1994.
- ASENCIO, Eugenio, "Introdução", in D. Gaspar de Leão, *Desengano de Perdidos*, Coimbra, Univ. de Coimbra, 1958.
- Idem, "La Lengua Compañera del Imperio", *Revista de Filología Española*, tomo XLIII, 1962.
- BARRETO, Luís Filipe, *Os Descobrimentos e a Ordem do Saber. Uma Análise Sociocultural*, Lisboa, Gradiva, 1987.
- BEIRANTE, Maria Angela, *As Estruturas Sociais em Fernão Lopes*, Lisboa, Livros Horizonte, 1984.
- BENSAÚDE, Joaquim, *A Cruzada do Infante D. Henrique*, Lisboa, Agência Geral do Ultramar, 1960.
- BOURDIEU, Pierre, "Sur le Pouvoir Symbolique", *Annales: Économies, Sociétés, Civilisations*, 32^e année-n.º 3, Paris, Armand Colin, Mai-Juin, 1977.
- BOXER, C. R., *A Igreja e a Expansão Ibérica (1440-1770)*, Lisboa, Edições 70, 1989.
- Idem, *O Império Colonial Português (1415-1825)*, Lisboa, Edições 70, 1981.
- BROCHADO, Costa, "A Espiritualidade dos Descobrimentos e Conquistas dos Portugueses", *Brotéria*, vol. XL, Lisboa, 1945.
- BRUNSWICK, H. [coord.], *Diccionario da Antiga Linguagem Portuguesa*, Lisboa, Empresa Lusitana Editora.
- CAETANO, Marcello, *A Crise Nacional de 1383-1385 — Subsídios para o seu Estudo*, Lisboa — São Paulo, Ed. Verbo, s.d.
- Idem, *História do Direito Português (1140-1495)*, vol. I, s.l., Verbo, 1981.

- CALADO, Adelino de Almeida, "O Infante D. Fernando e a Restituição de Ceuta", *Revista Portuguesa de História*, tomo X, Coimbra, Fac. de Letras da Univ. de Coimbra, 1962.
- CARVALHO, Henrique Martins de Carvalho, *Política Externa Portuguesa*, Lisboa, Junta de Investigações do Ultramar, 1964.
- CARVALHO, Joaquim de, *Estudos sobre a Cultura Portuguesa do século XV*, vol. I, Coimbra, 1949.
- CARVALHO, Margarida B. de, "L'Idéologie Religieuse dans la *Crónica dos Feitos de Guiné* de Zurara", *Bulletin des Etudes Portugaises et de L'Institut Français au Portugal*, tomo XIX, Lisboa, 1956.
- CEIA, Artur Manuel, *O Fenómeno da Guerra no Último Quartel do Século XIV em Portugal. Tipologia e Caracterização*, Sep. da *Revista Militar*, Lisboa, 1986.
- CHAUNU, Pierre, *L'Expansion Européenne du XIII^{ème} ao XV^{ème} Siècle*, Patis, P.U.F., 1969.
- CIPOLLA, Carlo M., *Canhões e Velas na Primeira Fase da Expansão Europeia (1400-1700)*, Lisboa, Gradiva, 1989.
- COELHO, Maria Helena da Cruz, "Portugal na Época dos Descobrimentos", *Revista de História das Ideias*, n.º 14, Coimbra, Fac. de Letras da Univ. de Coimbra, 1992.
- CORTESÃO, Jaime, *A Expedição de Pedro Álvares Cabral e o Descobrimento do Brasil*, Lisboa, Livrarias Aillaud e Bertrand, 1922.
- Idem, *A Tomada e Ocupação de Ceuta*, Sep. do 6º número do *Boletim da Agência Geral das Colónias*, Lisboa, Imprensa Limitada, 1925.
- Idem, "O Franciscanismo e a Mística dos Descobrimentos", *Revista de las Españas*, Madrid, 1932 e *Seara Nova*, Lisboa, 1932.
- Idem, *Os Descobrimentos Portugueses*, 2 vols., Lisboa, Editora Arcádia, 1958-1962.
- Idem, *Os Factores Democráticos na Formação de Portugal*, Lisboa, Livros Horizonte, 1974.
- Colóquios de Política Internacional*, 2ª ed., Lisboa Junta de Investigações do Ultramar, 1960.
- COSTA, António Domingues de Sousa, "A Expansão Portuguesa à Luz do Direito", *Revista da Universidade de Coimbra*, vol. XX, Coimbra, 1962.
- Idem, *O Infante D. Henrique na Expansão Portuguesa*, Braga, Editorial Franciscana, 1960.
- COSTA, A. Fontura da, *As Portas da Índia em 1484*, Lisboa, Imprensa da Armada, 1936.
- CRUZ, Maria Leonor Garcia da, *Gil Vicente e a Sociedade Portuguesa de Quinhentos*, Lisboa, Gradiva, 1990.
- DESWARTE, Sylvie, "Antiquité et Nouveaux Mondes a Propos de Francisco de Holanda", *Revista de História Económica e Social*, n.º 18, Lisboa, Livraria Sá da Costa Editora, Julho-Dezembro, 1986.
- DIAS, J. S. da Silva, *Os Descobrimentos e a Problemática Cultural do Século XVI*, 3ª ed., Lisboa, Editorial Presença, 1988.
- DÍAS, Manuel Nunes, *O Capitalismo Monárquico Português (1415-1549) — Contribuição para o Estudo das Origens do Capitalismo Moderno*, 2 vols., Coimbra, Fac. de Letras da Univ. de Coimbra, 1963-1964.
- DIFFIE, Bailey W; WINIUS, George D., *A Fundação do Império Português (1415-1580)*, 2 vols., Lisboa, Vega, 1993.
- DINIS, António Joaquim Dias, "Antecedentes da Expansão Ultramarina Portuguesa. Os Diplomas Pontifícios dos Séculos XII a XV", *Revista Portuguesa da História*, tomo X, Coimbra, Fac. de Letras da Univ. de Coimbra, 1962.
- DUBY, Georges, "História Social e Ideologia das Sociedades", *Fazer História*, 1 Novos Problemas, Amadora, Livraria Bertrand, 1977.

- DUVERGER, Maurice [dir.], *Le Concept D'Empire*, Paris, P.U.F., 1980.
- ELIADE, Mircea, *Aspectos do Mito*, Lisboa, Edições 70, s.d.
- Enciclopédia Einaudi*, vol. XIV (Estado-Guerra), Lisboa, INCM, 1989.
- ERDMANN, Carlos, *A Ideia de Cruzada em Portugal*, Coimbra, 1940.
- FARINHA, António Dias, "O Interesse pelo Norte de África" e "Características da Presença Portuguesa em Marrocos", In *Portugal no Mundo*.
- FIGUEIREDO, Fidelino de, *A Épica Portuguesa no Século XVI*, Lisboa, INCM, 1987.
- FONSECA, Luísa Adão da, "Alguns Aspectos das Relações Diplomáticas entre Portugal e Castela em Meados do Século XV (1449-1456)", *Revista da Faculdade de Letras da Univ. do Porto — História*, vol. III, Porto, 1972.
- Idem, *O Condestável D. Pedro de Portugal*, Porto, INIC, 1982.
- Idem, *O Essencial sobre o Tratado de Windsor*, Lisboa, INCM, 1986.
- Idem, *Uma Carta do Condestável Dom Pedro sobre a Política Marroquina de D. Afonso V*, Sep. da *Revista da Fac. de Letras da Univ. do Porto — História*, Porto, 1970.
- FREIRE, Anselmo Braamcamp, *Brasões da Sala de Sintra*, 2.^a ed., 3 vols., Coimbra, Imprensa da Universidade, 1921 (reim. 1930).
- GARCÍA DE CORTAZAR, José Angel, "La Época Medieval", in *Historia de España Alfaguara*, dir. por Miguel Artola, Madrid, Alianza Editorial, 1973 (reim. 1985).
- GODINHO, Vitorino Magalhães, *A Economia dos Descobrimentos Henriquinos*, Lisboa, Livraria Sá da Costa Editora, 1962.
- Idem, *A Expansão Quatrocentista Portuguesa*, Lisboa, Empresa Contemporânea de Edições, 1944.
- Idem, *Estrutura da Antiga Sociedade Portuguesa*, 2.^a ed., Lisboa, Editora Arcádia, 1975.
- Idem, *História Económica e Social da Expansão Portuguesa*, tomo I, Lisboa, Terra-Editora, 1947.
- Idem, *Mito E Mercadoria, Utopia e Prática de Navegar (séculos XIII-XVIII)*, Lisboa, Difel, 1990.
- Idem, *Os Descobrimentos e a Economia Mundial*, 2.^a ed., 4 vols., Lisboa, Editorial Presença, 1981-1987.
- Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, 40 vols., Lisboa, Ed. Enciclopédia, 1935 ss.
- HICKS, John, *Uma Teoria de História Económica*, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1972.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de Holanda [dir.], *História Geral da Civilização Brasileira*, 2 vols., São Paulo, Difusão Europeia do Livro, 1960.
- HOOYKAAS, Reijer, *Os Descobrimentos e o Humanismo*, Lisboa, Gradiva, 1983.
- IRIA, Alberto, *O Algarve e os Descobrimentos. Descobrimentos Portugueses*, 2 vols., Lisboa, Edição do Instituto da Alta Cultura, 1956.
- KABLY, Mohamed, *Société, Pouvoir et Religion au Maroc à la Fin du Moyen Âge (XIV-XV^{ème} siècle)*, Paris, Maisonneuve & Larose, 1986.
- LAMAS, Maria, *Mitologia Geral: o mundo dos deuses e dos heróis*, 2 vols, Lisboa, Editorial Estampa, 1991.
- LEITE, Duarte, *História dos Descobrimentos*, 2 vols., Lisboa, Edições Cosmos, 1958-1960.
- LÉVY-STRAUSS, Claude, *Mito e Significado*, Lisboa, Edições 70, 1981.
- LOBATO, Alexandre, *Sociologia Política da Expansão...*, Lisboa, Junta de Investigações do Ultramar, 1957.

- MACEDO, Jorge Borges de, *História Diplomática Portuguesa—Constantes e Linhas de Força—Estudo de Geopolítica*, Lisboa, Instituto da Defesa Nacional, 1987.
- MACHADO, Álvaro Manuel, *O Mito do Oriente na Literatura Portuguesa*, Lisboa, Biblioteca Breve, 1983.
- MADAHIL, A. G. da Rocha, *A Política de D. Afonso V apreciada em 1460*, Sep. da revista *Biblos* (Janeiro e Fevereiro de 1931), Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra, Coimbra Editora, 1931.
- MANNHEIM, Karl, *Ideologia y Utopia*, Fondo de Cultura Economica, México, Pánuco, 1941.
- MARQUES, A. H. de Oliveira, *Portugal na Crise dos Séculos XIV e XV, Nova História de Portugal* (direcção de Joel Serrão e A. H. de Oliveira Marques), vol. IV, Lisboa, Editorial Presença, 1987.
- MARQUES, João Francisco, "A Religião na Expansão Portuguesa. Vectores e Itinerários da Evangelização Ultramarina: o paradigma do Congo", *Revista de História das Ideias*, n.º 14, Coimbra, Fac. de Letras da Univ. de Coimbra, 1992.
- MATTOSO, José [dir.], *História de Portugal*, vols. II e III, Lisboa, Editorial Estampa, 1993-1994.
- MAURÍCIO, Carlos Coelho, "Na Manhã Fértil —sondando o milagre de Ourique na cultura portuguesa", *Ler História*, n.º 16, Lisboa, Teorema, 1989.
- MAURÍCIO, Domingos, "D. Duarte e as Responsabilidades de Tânger", *Brotéria*, vol. XII, Lisboa, 1931.
- Idem, *D. Duarte e as Responsabilidades de Tânger (1433-1438)*, Lisboa, Comissão Executiva do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique, 1960.
- MAUSS, Marcel, *Sociologie et Anthropologie*, Paris, P.U.F., 1950.
- MEDINA, João, *Não há Utopias Portuguesas*, Sep. do Centro de História da Sociedade e da Cultura da Universidade de Coimbra, Imprensa de Coimbra, 1979.
- MENDONÇA, Manuela, *D. João II um Percurso Humano e Político nas Origens da Modernidade em Portugal*, Lisboa, Editorial Estampa, 1991.
- MERÊA, Manuel Paulo, *Estudos de História do Direito*, Coimbra, Coimbra Editora, 1923.
- MONTEIRO, João Gouveia, "Cavalaria Montada, Cavalaria Desmontada e Infantaria — Para uma Compreensão Global do Problema Militar nas Vésperas da Expansão Portuguesa", *Revista de História das Ideias*, n.º 14, Coimbra, Fac. de Letras da Univ. de Coimbra, 1992.
- MOREIRA, Adriano, *Ciência Política*, Lisboa, Livraria Bertrand, 1979.
- Idem, *Factores de Coesão e Dissociação da Nação Portuguesa*, Lisboa, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, 1984.
- Idem, *Ideologias Políticas*, Introdução à História das Teorias Políticas Ano Lectivo de 1963-1964, Lisboa, Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina.
- Idem, *Política Ultramarina*, Lisboa, Junta de Investigações do Ultramar, 1956.
- MORENO, Humberto Baquero, "Rumos da Expansão Portuguesa no Século XV", *Revista de História das Ideias*, n.º 14, Coimbra, Fac. de Letras da Univ. de Coimbra, 1992.
- MOTA, A. Teixeira da, "A Viagem de Bartolomeu Dias e as Concepções Geopolíticas de D. João II", *Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa*, Out-Dez., 1958.
- NASCIMENTO, Aires Augusto, *O Milagre de Ourique num Texto Latino-Medieval de 1416*, Sep. da *Revista da Faculdade de Letras de Lisboa*, Lisboa, 1978.
- NUNES, A. Sedas, *Introdução ao Estudo das Ideologias*, Lisboa, 1962.
- NUNES, Eduardo Alexandre Borges, "O Parecer do Infante D. João sobre a ida a Tânger", *Brotéria*, vol. 66, Lisboa, 1958.

- O Infante e as Ilhas*, Região Autónoma da Madeira, Centro de Estudos de História do Atlântico, Secretaria Regional de Turismo e Cultura, 1994.
- OLIVEIRA, Luís Filipe, "A Expansão Quatrocentista Portuguesa. Um Percurso de Recomposição Social da Nobreza", *Actas das Jornadas de História Medieval — 1383/1385 e a Crise Geral dos Séculos XIV/XV*, Lisboa, História & Crítica, 1985.
- PANIKKAR, K. M., *Asia and Western Dominance*, Londres, 1961.
- PEREIRA, Paulo, *A Obra Silvestre e a Esfera do Rei*, Coimbra, Instituto de História da Arte, Fac. de Letras da Univ. de Coimbra, 1990.
- PERES, Damião [dir.], *História de Portugal*, vol. III, Barcelos, Portucalense Editora, 1931.
- Idem, *História dos Descobrimentos Portugueses*, 3ª ed., Porto, Vertente, 1983.
- PEREZ EMBID, Florentino, *Los Descubrimientos en el Atlantico y la Rivalidade Castellano-Portuguesa hasta el Tratado de Tordesilhas*, Sevilla, 1948.
- PERISTIANY, John G., *Honra e Vergonha. Valores das Sociedades Mediterrânicas*, 2ª ed., Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1988.
- RADULET, Carmen M., *Os Descobrimentos Portugueses e a Itália*, Lisboa, Vega, 1991.
- RANDLES, W.G.L., *Da Terra Plana ao Globo Terrestre*, Lisboa, Gradiva, 1990.
- REGO, A. da Silva, *Lições de Missionologia*, Lisboa, Junta de Investigações do Ultramar, 1961.
- RIBEIRO, Orlando, *Aspectos e Problemas da Expansão Portuguesa*, Lisboa, 1962.
- RUMEU DE ARMAS, Antonio, *El Tratado de Tordesilhas*, Madrid, Editorial Mapfre, 1992.
- Idem, *Espanã en el Africa Atlántica*, vol. I, Madrid, Instituto de Estudios Africanos, 1956.
- RUSSEL, Peter, "Fernão Lopes e o Tratado de Santarém", *Revista Portuguesa de História*, tomo V, Coimbra, Fac. de Letras da Univ. de Coimbra, 1951.
- SALDANHA, António Vasconcelos de, "Considerações sobre o Estudo das Capitánias Ultramarinas Portuguesas", *Ler História*, n.º 19, Lisboa, Teorema, 1990, p. 48.
- SANTOS, Fernando Piteira, "Notas Histórico-Sociológicas sobre o Estado", *Ler História*, n.º 10, Lisboa, Edições Salamandra, 1987.
- SANTOS, João Marinho dos, "A Expansão e a Independência Nacional — A Acção do Infante D. Pedro", *Biblos*, vol. LXIX, Coimbra, Fac. de Letras da Univ. de Coimbra, 1993.
- Idem, "A Ideologia da Expansão Portuguesa: séculos XV e XVI", *Revista de História das Ideias*, n.º 14, Coimbra, Fac. de Letras da Univ. de Coimbra, 1992.
- Idem, "As Economias do Índico aquando da Chegada dos Portugueses", *Revista Portuguesa de História*, tomo XXVII, Coimbra, Fac. de Letras da Univ. de Coimbra, 1992.
- Idem, "Honra e Primor na Expansão Portuguesa (Século XVI)", in *Estudos e Ensaios em homenagem a V. Magalhães Godinho*, Lisboa, Sá da Costa Editora, 1989.
- Idem, *Os Açores nos Sécs. XV e XVI*, 2 vols., Secretaria Regional da Educação e Cultura. Direcção Regional dos Assuntos Culturais, Univ. dos Açores/Centro de Estudos Gaspar Frutuoso, 1989.
- Idem, "O Tratado de Tordesilhas e a Geoestratégia de D. João II", *Biblos*, vol. LXX, Coimbra, Fac. de Letras da Univ. de Coimbra, 1994.
- Idem, "Ponta Delgada — Nascimento e Primeira Infância de uma Cidade", *Revista de História Económica e Social*, n.º 1, Lisboa, Livraria Sá da Costa Editora, Janeiro-Junho de 1978.
- Idem, "Sobre a Guerra e as Guerras na Expansão Portuguesa (século XVI)", *Revista de História Económica e Social*, n.º 26, Lisboa, Livraria Sá da Costa Editora, Maio-Agosto, 1989.

- Idem, "Tordesilhas e o Modelo do Império Português", *Vértice*, 63, Novembro-Dezembro de 1994.
- SÉRGIO, António, Prefácio à *Crónica de D. João I*, Porto, 1945.
- SERRA RÁFOLS, Elías, *Los Portugueses en Canarias*, La Laguna de Tenerife, 1941.
- SERRÃO, Joaquim Veríssimo, "A Conquista de Ceuta no Diário Veneziano de António Morosini", in *Actas do Congresso Internacional de História dos Descobrimentos*, vol. III, Lisboa, 1961.
- Idem, *Figuras e Caminhos do Renascimento em Portugal*, Lisboa, INCM, 1994.
- SERRÃO, Joel, *O Carácter Social da Revolução de 1383*, 2ª ed., Lisboa, Livros Horizonte, 1976.
- SILVA, José Manuel Azevedo, *A Acção Missionária dos Portugueses na África Ocidental (séc. XV-XVII)*, Coimbra, 1987.
- Idem, "A Fronteira do Real e do Imaginário no Tratado de Tordesilhas", *Biblos*, vol. LXX, Coimbra, Fac. de Letras da Univ. de Coimbra, 1994.
- Idem, *A Madeira e a Construção do Mundo Atlântico (séculos XV-XVII)*, 2 vols., Região Autónoma da Madeira, Centro de Estudos de História do Atlântico, Secretaria Regional do Turismo e Cultura, 1995.
- SOARES, Torquato de Sousa, "Algumas Observações sobre a Política Marroquina da Monarquia Portuguesa", *Revista Portuguesa de História*, tomo X, Coimbra, Fac. de Letras da Univ. de Coimbra, 1962.
- Idem, Prefácio à *Crónica de D. Pedro I e Fernão Lopes*, Livraria Clássica Editora.
- SOUSA, Armindo de, *As Cortes Medievais Portuguesas (1385-1490)*, 2 vols., Porto, INIC, 1990.
- SOUSA, João da Silva de, *A Casa Senhorial do Infante D. Henrique*, Lisboa, Livros Horizonte, 1991.
- SUÁREZ FERNÁNDEZ, L., *Historia del Reinado de Juan de Castilla*, 1, Madrid, 1977.
- TAVARES, Maria José Ferro, "A Nobreza no Reinado de D. Fernando e a sua Actuação em 1383-1385", *Revista de História Económica e Social*, n.º 12, Lisboa, Livraria Sá da Costa Editora, Julho-Dezembro, 1983.
- TERRASSE, Henri, *Histoire de Maroc: des origines a l'établissement du protectorat français*, vol. II, Casablanca, 1950.
- THOMAZ, Luís Filipe, *De Ceuta a Timor*, Linda-A-Velha, Difel, 1994.
- VADÉE, Michel, *A Ideologia*, s. l., 1977.
- VENTURA, Margarida Garcez, *O Messias de Lisboa, Um Estudo de Mitologia Política (1383-1415)*, Lisboa, Edições Cosmos, 1992.
- VIANA, Hélio, *História do Brasil*, 14ª ed., São Paulo, Edições Melhoramentos, 1980.
- VIEGAS, Valentino, "Comandos de Emergência na Revolução de 1383", *Revista de História Económica e Social*, n.º 8, Lisboa, Livraria Sá da Costa Editora, Julho-Dezembro, 1981.
- VILAR, Pierre, *História de Espanha*, Lisboa, Livros Horizonte, 1992.
- VITERBO, Fr. Joaquim de Santa Rosa de, *Elucidário...*, 2 vols., Porto-Lisboa, Livraria Civilização, 1965-1966.
- WITTE, Charles-Martial de, "Un Projet Portugais de Reconquête de la Terre-Sainte (1505-1507)", *Actas do Congresso de História dos Descobrimentos*, vol. V, 1ª Parte, Lisboa, 1961.

